

Educar para a liberdade e o Humanismo

NUMA ÉPOCA DE GRANDES MUDANÇAS, O ENSINO DEVE ADAPTAR-SE AOS DESAFIOS DO FUTURO, SEM ESQUECER A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL, EM QUE O HUMANISMO E O RESPEITO PELO OUTRO POSSAM COEXISTIR COM O DOMÍNIO DAS SOFT SKILLS. SÃO ESTES VALORES QUE O COLÉGIO DE SÃO MIGUEL PARTILHA, ACREDITANDO QUE APENAS DESPERTANDO O POTENCIAL DE CADA CRIANÇA LHE ENSINAREMOS O QUE SIGNIFICA A LIBERDADE.

Localizado em Fátima, o Colégio de São Miguel é uma histórica instituição de Ensino que, não obstante o legado de uma tradição de cinco décadas, tem vindo a desenvolver – no decorrer de cada novo ano letivo – uma interessante resposta aos grandes desafios que se colocam à Educação, numa sociedade em constante mudança. Foi, por isso, com toda a naturalidade que a Escola adotou o Lema “Escolhe Ser” para o ciclo de 2019/2020, reforçando uma convicção muito cara ao diretor, Manuel Lourenço: “a ideia de que não existe um só caminho para o sucesso”, na medida em que todos podem ser lidos como possíveis e legítimos.”

Longe vão, efetivamente, os tempos em que competia ao sistema educativo preparar as crianças e jovens para carreiras profissionais predefinidas ou de natureza unidimensional. Como tal, e atendendo à “complexificação” do mundo e às novas regras do mercado de trabalho, “o que faz sentido já não é pensarmos os currículos em função de uma especialização clássica, mas apostar, de forma consciente e programada, nas chamadas soft skills”. Falamos, mais concretamente, da importância que o Colégio de São Miguel atribui à aprendizagem das competências “da comunicação, da capacidade de relacionamento, do trabalho em equipa, de liderança ou de incorporar, por exemplo, o conhecimento adquirido em aula num projeto inovador”, enumera o nosso interlocutor.

Subjacente à máxima “Escolhe Ser” encontramos, por outro lado, uma Escola que concilia o peso das aprendizagens teórico-científicas com o desejo de “estimular cada aluno a descobrir o que ele quer ser e a retirar, de si próprio, aquilo que tem de melhor para dar”, permitindo a todos uma valiosíssima “liberdade de escolha”. Não deverá, nesse sentido, surpreender que a vontade de promover e transmitir valores como a “autonomia”, a “segurança” ou a “criatividade” se entrecruze com uma conceção do mundo que acredita no significado das inteligências múltiplas, bem como no respeito pela singularidade e identidade de cada um. Longe, no entanto, de se esgotar no contexto de sala de aula, esta é uma filosofia também celebrada no decorrer das diversas atividades de cidadania, lúdicas ou extracurriculares que se fazem ao longo do ano.



“Não existe um só caminho para o sucesso”, na medida em que todos podem ser lidos como possíveis e legítimos.

Integração e liberdade

Obedecendo aos valores cristãos que o viram nascer, o Colégio de São Miguel constitui-se como um espaço “universal” e comprometido, desde logo, com a riqueza de “aceitar e integrar todas as culturas e a Diferença”. Ainda que subjacente à sua génese, este espírito integrador evidencia-se pelo serviço público que a instituição tem prestado ao abrigo do Contrato de Associação celebrado com o Estado (proporcionando Educação gratuita para a população de um território que carece de escolas públicas), acolhendo atualmente “crianças de várias nacionalidades e sem reservas quanto a diferentes religiões ou cor de pele.”

lhendo atualmente “crianças de várias nacionalidades e sem reservas quanto a diferentes religiões ou cor de pele.”

Mas num cenário que também não é estranho à existência de famílias desestruturadas e em que “a pobreza é, sem dúvida, o maior fator de discriminação e exclusão”, importa referir as cerca de 40 crianças e jovens institucionalizados que encontram, neste lugar, “o apoio social e escolar que permite despertar o potencial de cada um”, sustenta Manuel Lourenço. É neste sentido que melhor reparamos na extensão do Lema “Escolhe Ser”, ou não fosse papel do Colégio de São Miguel “dar ferramentas às crianças menos favorecidas para que possam ser igualmente livres” e planar – num ambiente tão favorável quanto as restantes – rumo à epicidade desse horizonte onde haverão de encontrar o florescimento pessoal.

Arrojada por natureza, esta lógica de “educação inclusiva” ajuda a explicar o notável posicionamento que a instituição de ensino tem obtido no Ranking do Sucesso (há dois anos consecutivos no primeiro lugar). Fazendo jus ao seu nome, este é um instrumento avaliativo que, ao invés de aferir apenas a média ou os resultados obtidos nos exames nacionais, acrescenta “a capacidade que as escolas têm de fazerem progredir os seus alunos”, comparando o perfil de cada jovem

no início e na conclusão do Ensino Secundário. Nesse sentido, o Colégio de São Miguel apresenta-se, à luz dos dados compilados pelo Ministério da Educação, como a instituição que melhores resultados demonstra. “Estes resultados deixam-nos muito satisfeitos pois revelam que somos eficazes na nossa missão: dotar cada um dos nossos alunos das competências e do saber necessários para que, em liberdade, possam lutar pelo seu projeto pessoal de vida”, reforça o nosso interlocutor.

Ensino atento às necessidades

Contando com uma oferta educativa que se inicia no 2.º Ciclo do Ensino Básico e que se estende até ao 12.º ano, importa lembrar que o Colégio de São Miguel é uma das poucas entidades a nível nacional que, a par do tradicional currículo Científico-Humanístico, desenvolve cursos de Ensino Secundário com Planos Próprios. Esta constitui-se como uma proposta formativa que entrecruza uma componente geral (na qual se

englobam as disciplinas de Português, a Filosofia, Língua Estrangeira e Educação Física) com uma série de conteúdos de natureza científica e tecnológica profissionalizantes.

Falamos, mais concretamente, de cinco cursos – Contabilidade e Gestão; Design, Cerâmica e Escultura; Educação Física e Desporto Adaptados; Informática; Ação Social; – que foram concebidos pela Escola, em estreito diálogo com os diversos agentes sociais do território, no sentido de atender às principais necessidades identificadas no mercado de trabalho. Já o facto de esta proposta formativa, de natureza gratuita, conciliar o ambiente em sala de aula com a formação em contexto de trabalho permite que os estudantes que concluem o 12.º ano através destes cursos, por via da dupla certificação, possam equacionar a possibilidade de ingresso no Ensino Superior (em igualdade de circunstâncias com os demais estudantes) ou que se integrem com sucesso no universo empresarial.



O Colégio de São Miguel é a instituição que melhores resultados demonstra na capacidade de dotar cada aluno das competências e do saber necessários para o seu futuro em liberdade.

Rumo ao horizonte

Jamais se satisfazendo com a qualidade do sucesso alcançado, o Colégio de São Miguel é uma escola que, em nome do futuro, “continuará a caminhar rumo à inovação e à mudança” – a qual é entendida como “o foco em melhorar continuamente”, em sintonia com as pessoas que têm contribuído para fazer desta instituição de ensino a referência em que se tornou. De resto, e uma vez que “o mundo muda; cada geração que uma Escola recebe será sempre diferente das anteriores. É, pois, necessário procurar novas respostas aos desafios que as mudanças acarretam, adaptando as estratégias pedagógicas e os princípios organizativos”.

É, posto isto, com toda a abertura de espírito que o Colégio de São Miguel continuará a consolidar a eficiência de um modelo pedagógico que, tal como mencionado, rima com os imperativos da “flexibilidade curricular” e cujos dividendos se refletem na crescente procura que os cursos com planos próprios têm justificado, da parte de um público que extravasa o território de Fátima, atraindo jovens de concelhos limítrofes.

Já um reflexo da “atitude crítica de melhoria contínua” que Manuel Lourenço tem procurado incutir está na preocupação em atender aos exigentes critérios do selo EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais), bem como na cuidada reestruturação dos diversos serviços de uma Escola que não esconde o objetivo de “melhorar continuamente” sem jamais negligenciar os valores de uma formação humana, assentes nas dimensões da Amizade, Verdade e Exigência.

O Colégio de São Miguel foi distinguido com o selo “Escola SaudávelMente”, que “certifica escolas com boas práticas educativas que promovam a saúde mental e o bem-estar emocional de toda a comunidade”.

Promover o bem-estar e o papel social

Consciente de que uma Educação de excelência apenas se torna possível se alunos, professores e funcionários puderem coexistir num ambiente favorável ao bem-estar e à motivação de todos, o Colégio de São Miguel foi recentemente distinguido com o selo “Escola SaudávelMente”. Atribuída pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, esta é uma distinção que procura “certificar escolas com boas práticas educativas que promovam a saúde mental e o bem-estar emocional de toda a comunidade”, as quais são reconhecidas pela direção como um indicador essencial para o sucesso de todos os elementos da comunidade educativa. “Quando se abordam as questões da Educação, é natural focarmo-nos nos alunos, mas não nos podemos esquecer de que trabalham nesta Escola mais de 100 pessoas e que são elas que estão diretamente em interação com as crianças no dia-a-dia”, elucida Manuel Lourenço, enfatizando a importância que o “conforto” e a “valorização pessoal” destes elementos assume no desempenho geral de todos.

Por outro lado, e voltando a sublinhar a matriz católica que tão bem define o Colégio de São Miguel, bem como a riqueza de um projeto educativo que acredita na mais-valia de uma formação integral e humanista, evidencia-se o modo como diversas ações de voluntariado também educam as crianças e jovens para valores como “a tolerância, a solidariedade, o respeito e o fazer o bem” pelo outro. “São atividades que procuram acrescentar mais uma dimensão à nossa formação”, concretiza Manuel Lourenço, que se congratula com a “sensibilidade” que as novas gerações nutrem, tanto pelo sofrimento dos mais desfavorecidos, como pela defesa de causas como a Ecologia ou o combate à violência no namoro. Nesse sentido, e entre as iniciativas dinamizadas em contexto de voluntariado incluem-se, por exemplo, o combate ao isolamento da população idosa ou o apoio a crianças portadoras de deficiências profundas.